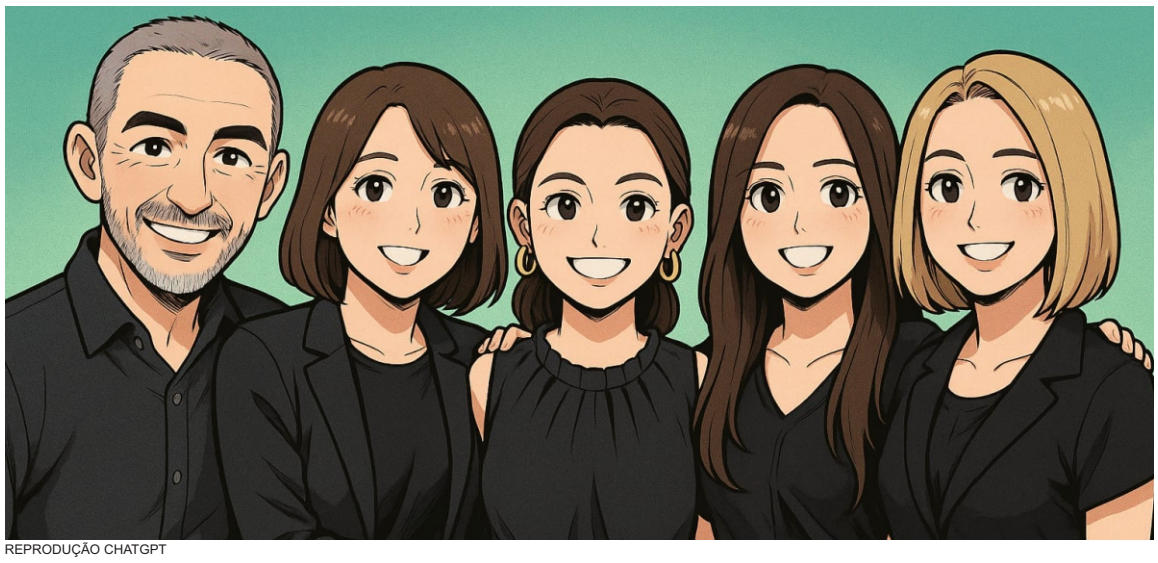
con*viver* em condomínio

O lixo nosso de cada dia

Uma sujeirinha aqui e outra ali já incomoda muito, imagina um amontoado?



REPRODUÇÃO CHATGPT

Sem exata precisão, um ser humano produz, em média,1 Kg de lixo por dia. Um kg de qualquer coisa pode parecer pouca coisa quando pensamos de maneira individual, mas não somos únicos. A multiplicação se dá de acordo com a concentração de pessoas, não sendo diferente no âmbito condominial.

A ocupação urbana concentrada já não é mais uma realidade exclusiva das grandes cidades, já que os condomínios, residenciais com acesso controlado, edifícios, conjuntos habitacionais e assemelhados estão cada vez mais presentes na paisagem. Essa ocupação tanto quanto inteligente traz muitos benefícios, porém apresenta também alguns problemas que no coletivo se tornam uma questão de maior responsabilidade por parte de todos.

A questão do lixo certamente está entre os três problemas mais presentes na administração de um condomínio, não só pelo volume produzido, mas também as consequências socioambientais que promove. Quando falamos de lixo, envolvemos espaço; higiene; contaminação; riscos de acidentes e uma infinidade de outras questões que influenciam muito o cotidiano.

Da mesma maneira que se dá atenção às receitas e despesas, segurança e comodidade de forma geral, devemos, cada um, dar atenção especial ao lixo nosso de cada dia.

A primeira ação necessária é a separação dos tipos de lixo. Há uma variedade muito grande de lixos, que vão de resíduos de varreduras até os contaminantes e perigosos, nos casos de material cortante por exemplo.

Os condomínios também acabam tendo a sua característica em relação ao lixo que produzem, mas, mesmo havendo diferença entre eles, há uma série de "lixos" mais comuns à todos, que poderíamos destacar: orgânico, reciclável e os perigosos.

O orgânico podemos definir como tudo aquilo que não mais será reutilizado, é o "lixo" propriamente dito. Merece especial atenção pois é o que pode produzir mau cheiro, proliferação de bichos, resíduos de difícil limpeza. Devem ser obrigatoriamente acomodados em embalagens fechadas, isentos de qualquer tipo de umidade. Pode ainda existir uma destinação de parte do lixo orgânico para reaproveitamento, como o destinado a compostagem, mas este tipo requer alguns cuidados, de modo que, não sendo possível uma organização, é melhor que seja descartado em definitivo.

O lixo reciclável se incorporou ao nosso cotidiano, sendo um "sub produto" tanto quanto moderno, uma vez que o comportamento de separação de lixo tem menos de cinco décadas e hoje chega a gerar inclusive fonte de renda. No entanto, importante ressaltar que não é tudo que julgamos como reciclável que realmente seja, a exemplo das embalagens de papelão ou isopor, muito comuns nessa era do delivery, que quando impregnadas de gordura perdem o aproveitamento. Lixo reciclável é todo material que possa ser reaproveitado, mas deve estar absolutamente limpo, até mesmo porque a coleta não acontece com a mesma frequência da retirada do lixo orgânico.

Lembrando ainda que óleos e gorduras, quando em embalagens bem preservadas, são recicláveis, assim como os lixos eletrônicos como pilhas e baterias, que possuem locais específicos de destinação, geralmente estabelecimentos comerciais.

Finalmente, temos o lixo "perigoso", que se identifica pelos materiais cortantes como cacos de vidro, materiais pontiagudos como agulhas e assemelhados. Estes merecem especial atenção, pois podem ferir outras pessoas, em especial os trabalhadores da coleta, principalmente se não estiverem identificados.

Os condomínios devem identificar o tipo de lixo que mais produzem, ajustando-se a essa característica, tendo como meta principal a separação dos tipos e o não acúmulo.

Na próxima semana: Segurança

Interatividade da coluna com o leitor.

Sugestões de temas para serem abordados, mande mensagem para **conviver@andreazimoreira.com.br** ou pelo nosso WhatsApp.

16 3412-9700

Poderia parecer desnecessário estarmos falando de lixo em pleno século XXI, sobretudo em um município que se identifica como a capital da tecnologia. No entanto, até a tecnologia produz lixo, basta correr os olhos em matérias que tratam do "lixo espacial".

De resíduos de uma simples varredura, passando pelos resíduos domésticos, embalagens, móveis e objetos velhos, sobras de remédios, roupas rasgadas, restos de obras, papeis que vão de uma embalagem de bala a grandes pacotes de papelão, embalagens de produtos alimentícios, garrafas e latas de bebidas... Já pensou o quanto cada um de nós participamos da produção deste imenso "lixão"?

Independentemente da forma da evolução, o atendimento das nossas comodidades materiais sempre irá produzir resíduos, sendo então de nossa responsabilidade a sua melhor destinação. Como tratado no artigo, a palavra reciclagem é relativamente moderna.

Enquanto o assunto não fazia parte do nosso vocabulário até meados dos anos 70, hoje já existem sistemas inteiros voltados ao aproveitamento de resíduos. O nosso papel no meio da cadeia produtiva é organizar o convívio com essa sobra, já que a maioria do que consumimos tem um volume de embalagem muito maior do que o próprio produto.

Nesse sentido, se o resíduo for simplesmente descartado, é "lixo". Por outro lado, havendo a separação, coleta e destinação correta, passa a ser matéria prima. Já pensou nisso?

Da mesma forma que a palavra "reciclável" foi introduzida em nosso vocabulário, quem sabe nos próximos anos o vocábulo "lixo" deixe de ser uma expressão relacionada a problema.

Jogue o lixo no lixo, mas só o lixo.

Edgard Andreazi Moreira
CRC 1SP 190.968/O-8

Pós graduado em Administração Pública Municipal; Direito imobiliário; Direito Tributária; Gestão de Cooperativa de Crédito; Diretor da Andreazi Moreira Assessoria há 28 anos.

ANDREAZI MOREIRA ASSESSORIA

Condomínio foi feito para morar, administrar é assunto nosso.

Condomínios • Contabilidade • Departamento Pessoal
Negócios Imobiliários • Assessoria

Rua Marechal Deodoro, 2701 - Centro

www.andreazimoreira.com.br **andreazimoreiraassessoria**

DIAGRAMAÇÃO: ALINE VICK